

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA A GESTÃO DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL: COM ÊNFASE NA PRODUÇÃO LEITEIRA.

Fabiane Micheli Ritter Biondo¹
Lauri Aloísio Heckler²

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar a importância da contabilidade de custos para análise da lucratividade na produção leiteira, em uma pequena propriedade rural, localizada no interior de município de Crissiumal, RS. O estudo baseia-se em apurar, identificar e analisar os custos da atividade leiteira, através de informações referentes ao período de janeiro a dezembro de 2017. A importância deste se justifica, pois, a propriedade em estudo não possui controles estruturados de seus gastos, mantendo apenas a guarda dos documentos fiscais. Sabe-se da relevância da análise objetivada, para que cada organização produtiva conheça e realize o controle de seus gastos e evidenciação da lucratividade alcançada, como propósito de manter-se competitiva e, além disso, em constante evolução. Foi necessário o levantamento de todos os gastos incorridos e receitas auferidas para a obtenção da análise da lucratividade através da DRE (Demonstração de Resultado do Exercício). Buscou-se conhecer o processo produtivo da atividade leiteira, para a realização dos cálculos que visam identificar sua rentabilidade. A metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, sendo necessários conhecimentos específicos de contabilidade de custos e contabilidade rural. A análise dos dados demonstrou uma estimativa de resultado positivo, com lucro, porém abaixo do que o proprietário esperava. Como forma de contribuição, foi possível sugerir recomendações visando o auxílio para as tomadas de decisões.

Palavras-chave: Atividade Leiteira – Contabilidade – Gastos.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the importance of cost accounting to analyze profitability in dairy production, in a small rural property, located in the interior of the municipality of Crissiumal, RS. The study is based on determining, identifying and analyzing the costs of the dairy activity, through information referring to the period from January to December 2017. The importance of this is justified, therefore, the property under study does not have structured controls of its expenses, keeping only the custody of the fiscal documents. The relevance of the objectified analysis is known, so that each productive organization knows and controls its expenses and evidence of the achieved profitability, as proposed to remain competitive and, in addition, in

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. fabimritter@gmail.com.

² Mestre pela Universidade Regional Integrada (URI), Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da FEMA em Santa Rosa. lheckler@bol.com.br

constant evolution. It was necessary to raise all expenses incurred and income obtained to obtain the profitability analysis through the DRE (Demonstration of Result of the Exercise). We sought to know the productive process of the dairy activity, for the realization of calculations that seek to identify their profitability. The methodology used for the development of the study was based on bibliographic research, with specific knowledge of cost accounting and rural accounting being necessary. The analysis of the data showed a positive result estimate, with gains, but below what the owner expected. As a form of contribution, it was possible to suggest recommendations for help in decision making.

Keywords: Dairy Activity - Accounting – Expenses.

INTRODUÇÃO

A apuração e análise dos gastos relacionados ao negócio, são indispensáveis para a tomada de decisão. Observa-se que atualmente o crescente avanço do mercado, traz as constantes incertezas quanto ao futuro, forçando o produtor rural a adequar-se as mudanças, de forma que se torne competitivo, tenha conhecimento das técnicas produtivas e assim faz-se necessário que a propriedade rural passe a ser administrada de forma empresarial.

É necessário o controle e análise dos gastos, visando um controle interno inserido na propriedade, para que o proprietário alcance com facilidade a análise dos fatos ocorridos de modo claro e objetivo, evidenciando as receitas e mensuração dos gastos eventuais e rotineiros da atividade e apresentar o resultado, para o auxílio na tomada de decisão, e verificação quanto a viabilidade de novos investimentos na propriedade localizada no interior do município de Crissiumal, RS.

De primeiro momento, o trabalho apresenta o referencial teórico que aborda tópicos referentes à contabilidade de custos, contemplando métodos de apropriação dos custos e gastos, os princípios e métodos de custeio, e o tópico de contabilidade rural, descrevendo sua importância e as formas de aplicação no Brasil, com destaque para a pecuária leiteira.

Conclui-se com a apresentação dos resultados obtidos no decorrer do trabalho, objetivando a tomada de decisões corretas do proprietário com embasamento em índices verdadeiros e confiáveis que comprovam a real situação produtiva da atividade leiteira.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se a parte conceitual do estudo, utilizando definições de pesquisa bibliográfica de autores referenciados, dando fundamentação no desenvolvimento do tema proposto no presente trabalho. Deste modo, as teorias nele explanadas referem-se à produção leiteira na empresa rural e Contabilidade Rural e de Custos e suas classificações.

1.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A gestão adequada dos custos de uma organização, seja ela empresa de pequeno ou grande porte, ou mesmo empresas rurais, é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da mesma, pois o conjunto de apuração, análise, controle e gerenciamento de custos de forma correta, e precisa dos produtos, bens ou serviços, traz um posicionamento competitivo e de crescimento nas fases de evolução da sociedade, e conseqüentemente do desenvolvimento das empresas, desta forma apresenta resultados positivos.

A contabilidade de custos surgiu com o aparecimento das empresas industriais com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados. Antes disso praticamente só existiam empresas comerciais, e os artigos eram produzidos por artesões, que não constituíam pessoas jurídicas. As empresas comerciais utilizavam basicamente a contabilidade financeira para a avaliação do patrimônio e apuração do resultado do período. O resultado era obtido subtraindo-se o custo dos produtos vendidos da receita obtida pela empresa. Desse lucro ainda eram deduzidas as despesas incorridas para o funcionamento da empresa. (BORNIA, 2009).

Para Crepaldi contabilidade de custos pode ser definida da seguinte forma:

Contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise dos gastos da entidade no decorrer de suas operações. A contabilidade de custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata o custo dos produtos fabricados e vendidos. (CREPALDI, 2010, p.2).

Na contabilidade gastos, despesas e custos têm significados distintos. Assim é necessária a compreensão dos conceitos básicos, para uma eficiente gestão dos custos. Podem haver diferentes entendimentos dos fatores que sejam classificáveis como gastos, investimentos, despesas, perdas, desperdícios e custos. Para o melhor entendimento Crepaldi define gastos como:

Sacrifício que a entidade arca para obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). O gasto se concretiza quando os serviços ou bens adquiridos são representados ou passam a ser de propriedade da Empresa Rural. (CREPALDI, 2012, p. 100).

Gastos podem ser representados também por toda e qualquer aquisição de bem ou serviço realizada pela empresa. Essa operação gerará para uma obrigação com terceiros ou uma saída de recursos do caixa para saldar esses valores, como por exemplo: gastos com aquisição de insumos, com aquisição de máquinas e equipamentos, gastos com energia elétrica, assistência técnica, com mão de obra, gastos com aluguéis, entre outros. (NOGUEIRA, 2009).

O desembolso origina-se de algum gasto. Crepaldi define desembolso como: “Pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço. Pode ocorrer concomitantemente ao gasto (pagamento a vista) ou depois deste (pagamento a prazo).” (CREPALDI, 2012, p.100). Desta forma os gastos podem ser divididos em: custos, despesas ou investimento.

Os custos da cultura rural são todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura, as sementes, os adubos, os combustíveis, os equipamentos utilizados na cultura, a depreciação são exemplos de custos. No caso a depreciação é uma despesa não monetária, que reflete no valor de ativos usados para produzir a receita. (KAY; EDWARDS, 2014).

Os investimentos podem ser definidos como benefícios atribuíveis a períodos futuros e também o gasto com aquisição de bens ou serviços ativados em função da sua vida útil. São exemplos de investimento: aquisições de imóveis rurais, aquisição de insumos, aquisição de imóveis e utensílios, despesas pré-operacionais, e outras. (CREPALDI, 2012).

Despesas correspondem á bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receita, de forma voluntária. As despesas podem

ser classificadas em despesas comerciais, despesas administrativas e despesas financeiras, ou seja, são as despesas não relacionadas a produção, são aquelas que se referem as atividades não produtivas da empresa. (WERNKE, 2004).

As perdas representam consumo de forma anormal e involuntária, ou seja, algum gasto não intencional decorrente de fatores externos extraordinários, onde devem ser consideradas como despesas e lançadas diretamente contra o resultado do período, ou pode ocorrer por gastos fora da atividade produtiva normal da empresa nesta situação devem ser classificadas como custos de produção do período. (BRUNI, 2008).

Na ilustração 1 são descritos sinteticamente as principais definições utilizadas na classificação dos custos envolvidos na produção rural:

Classificação dos Custos	Conceitos
Custo Direto	São os custos que podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas, sendo o suficiente existir uma medida de consumo. Exemplo: insumos, mão de obra direta, energia elétrica, depreciação (quando o equipamento agrícola é utilizado somente para a produção de um produto) e o material da embalagem.
Custo Indireto	São os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos agrícolas, portanto, são os custos apropriados indiretamente aos produtos. Exemplo as depreciações, salários dos chefes de supervisão e de equipes de produção, o aluguel de propriedade rural, os impostos e taxas da propriedade.
Custo Fixo	São custos que ocorrem independentemente do uso ou não do maquinário. Estes custos são fixos em relação ao volume da produção, mas podem variar de valor no decorrer do tempo. Exemplo: seguros, juros calculados, depreciação e eventuais taxas fixas.
Custo Variável	São custos que variam proporcionalmente ao volume produzido, assim seus valores dependem da intensidade da utilização do maquinário. Exemplo: lubrificantes, combustíveis, manutenção e conservação.

Ilustração 1: Terminologia da Contabilidade de Custos.

Fonte: Adaptado de CREPALDI, (2012).

Mediante a classificação dos custos e sua conceituação, percebe-se a importância que os mesmos possuem na hora de sua identificação, pois se utilizados de forma correta, trazem grandes benefícios na gestão de custos, indiferente ao ramo

de atividade da empresa, ou mesmo para atividades rurais. Assim, os gestores possuem a contabilidade de custos como importante aliada, no desenvolvimento e crescimento contínuo das empresas.

1.1.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

As empresas possuem como ferramenta importante que são os métodos de custeio, onde seus gestores podem analisar e apropriar o método mais adequado a gestão e a sua forma de trabalho, proporcionando informações relevantes para a tomada de decisão. Assim os métodos de custeio são importantes para gerar informações fundamentais na tomada de decisão, sendo possível evidenciar a importância dos métodos com os objetivos e características de cada empresa.

A análise de custos é importante para compreender e aperfeiçoar a lucratividade do negócio. Entender os custos é necessário para a tomada de decisão da produção de curto e longo prazo, é importante também para analisar as economias de escala, onde a relação entre custo por unidade de produto e tamanho do negócio determina se existe retorno positivo ou negativo e qual a sua dimensão. Desta forma a análise de custos deve oferecer informações importantes e relevantes para as decisões de gestão das propriedades. (KAY; EDWARDS, 2014).

Os novos desafios ambientais e mudança no cenário empresarial, tem exigido enorme esforço das empresas no âmbito dos métodos de custeio. Neste sentido, as empresas tem alternativa de vários sistemas de custeio, alguns com finalidades específicas de alocar aos produtos os custos indiretos, como por exemplo, ocorre com o sistema de custeio por departamentos e também com o sistema de custeio ABC, e outros sistemas com finalidades específicas de promover a composição do custo total dos produtos, como ocorre, por exemplo, com os sistemas de custeio direto e por absorção. (RIBEIRO, 2009).

1.1.3.1 Custeio por Absorção

O custeio por absorção estabelece que todos os gastos produtivos, inclusive os indiretos, devem ser incorporados ao valor do estoque. Esse processo se caracteriza

diante da contabilidade de custos sob a análise da óptica da contabilidade financeira que se preocupa com o registro formal e legal das informações sobre o custo. Na definição de Martins:

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (MARTINS, 2010, p. 37).

No Brasil, o Custeio por Absorção é contemplado no Pronunciamento Técnico CPC 16, do Comitê de pronunciamentos Contábeis. Esse método de custeio é derivado dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, tem como principal método a apropriação de todos os custos de produção, assim, todos os gastos relativos ao trabalho necessário para a produção são distribuídos para todos os produtos e serviços elaborados. (SILVA, 2014).

No sistema de custeio por absorção empregam-se poucos critérios de avaliação. De forma prática, nesse sistema os custos são acumulados por departamento ou em centros de custos, para posteriormente ser rateados pelos produtos, em geral são separados por um fator volumétrico de medição, que pode ser, por exemplo, como número de unidades produzidas ou pelo número de horas trabalhadas. (WERNKE, 2005).

1.1.3.2 Custeio Variável

Um dos maiores problemas da gestão de custos diz respeito à distribuição e ao controle dos custos indiretos. Uma das formas utilizadas para facilitar o processo de tomada de decisões empregando dados de custos consiste na não realização de rateios dos custos indiretos. No método do custeio variável, apenas gastos variáveis são considerados no processo de formação dos custos dos produtos individuais, assim os custos ou despesas indiretas são lançados de forma global contra os resultados. Desta forma o custeio variável assume grande importância na análise de decisões relativas a custos e preços, embora seja questionável sob o ponto de vista dos princípios e normas contábeis. (BRUNI, 2008).

Neste sentido Visconti e Neves define custeio variável como:

[...] um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custos de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. Desse modo, o custo dos produtos vendidos e os estoques finais de produtos em elaboração e produtos acabados só conterão custos variáveis. (VISCONTI; NEVES, 2013, p. 131).

Para Bornia com a concepção dos princípios de custeio como filosofias ligadas intimamente aos objetivos do sistema de custos, pode se dizer que o custeio variável está principalmente relacionado com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis se tornam relevante e os custos fixos não. Assim as decisões da empresa se relacionam com a quantidade de produção, de modo a atingir o máximo proveito, quando somente os custos variáveis se tornam relevantes, pois os custos fixos independem da quantidade produzida. (BORNIA, 2009).

Partindo de outro princípio onde os custos de produção são, em geral, apurados mensalmente e de que os gastos atribuídos aos custos devem ser aqueles efetivamente incorridos e registrados contabilmente, esse sistema de apuração de custos depende de um adequado suporte de sistema contábil, na forma de um plano de conta que separe já no estágio de registro de gastos, os custos fixos e os custos variáveis de produção, com adequado cuidado e rigor. (CREPALDI, 2010).

O método de custeio variável não segue os princípios fundamentais de contabilidade do regime de competência e confrontação, por isso não é reconhecido para efeitos legais. Porém por sua grande utilidade para otimizar decisões e bastante utilizado para fins gerenciais, desta forma o custeio variável tende a ser cada vez mais utilizado pelas organizações. (CREPALDI, 2010).

1.1.3.3 Custeio Baseado em Atividades – ABC

A origem do método de custeio ABC proveio do significativo aumento dos custos indiretos, por estar aliado ao crescente avanço tecnológico e metodológico dos últimos tempos e do conseqüente aumento da competitividade, como conseqüência surgiu a necessidade do aumento da qualidade, da economia do tempo e da redução

dos custos por parte das empresas, com a finalidade de evitar perda de espaço no mercado. (CREPALDI, 2012).

Neste contexto, na medida em que as atividades ficavam mais complexa, principalmente com o maior grau de automação e mecanização dos processos produtivos, houve um grande aumento dos custos indiretos, e por este motivo, esses custos passaram a representar a maior parte dos custos de produção das empresas. Diante deste fato, se fossem cometidos erros no rateio dos custos indiretos aos produtos seus gestores poderiam cometer graves erros no processo de tomada de decisões, pois os cálculos de lucratividade dos produtos poderiam estar incorretos. (VISCANTI; NEVES, 2013).

O ABC é um sistema de custeio que se caracteriza pela atribuição dos custos indiretos aos produtos por meio de atividades. Essas atividades são um conjunto de tarefas decorrentes de combinação de recursos humanos, materiais, financeiros, e tecnológicos que visa à produção de bens ou serviços. O método de custeio por atividades é um sistema que se fundamenta no fato de que as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades, desta forma os custos indiretos devem ser transferidos aos produtos com base nas atividades que cada um consumiu, assim os custos indiretos são transferidos inicialmente para as atividades, e delas para os produtos. Esse é método de custeio, considerado mais justo, que os demais adotados pelos sistemas tradicionais. (RIBEIRO, 2009).

No conceito de Wernke:

O ABC caracteriza-se pela tentativa de identificação dos gastos das diversas atividades desempenhadas por uma empresa, independentemente de que sejam executadas dentro ou fora dos limites físicos de um setor, departamento ou até mesmo da própria organização. Após identificar essas atividades, busca-se conhecer o montante de recursos consumidos por estas no período, com relação aos salários, ao material de expediente, a energia elétrica, ao aluguel, a depreciação do equipamento fabril etc. (WERNKE, 2005, p. 27).

No método de custeio por atividades, o objetivo é identificar quais as atividades da empresa que estão consumindo seus recursos de forma mais significativa. Como citado anteriormente os custos são direcionados para cada atividade e destas para os produtos, assim o rastreamento dos custos que está implícito neste método de custeio é um processo muito mais complexo e sofisticado do que o simples rateio dos custos

indiretos, pois é necessário elencar as atividades que a empresa efetua no processo de produção, após verificar quais os recursos que estão sendo consumidos por elas, para assim direcionar os custos para as atividades e destas para os produtos. (VISCANTI; NEVES, 2013).

A importância da utilização do sistema de custeio ABC, é em virtude de o mesmo proporcionar informações gerenciais que auxiliam os gestores na tomada de decisões. Proporciona também um controle mais efetivo dos gastos, pois quando for bem aplicado e adaptado, pode servir como ferramenta de grande valor para todos os tipos de empresas, seja ela de prestação de serviços, rurais, indústrias, setor bancário, comércio etc. Esse sistema de custeio pode ainda passar informações às gestões econômicas, apresentando assim, condições de eliminar das atividades aquilo que não acrescenta valor ao produto. (CREPALDI, 2010).

Após a análise dos principais e mais utilizados métodos de custeio, é possível observar, que cada método possui vantagens e desvantagens, onde caberá aos gestores ou interessados analisar e aplicar o método mais eficaz para a gestão da sua organização.

1.2 CONTABILIDADE RURAL

Como em qualquer organização, a contabilidade é uma ferramenta imprescindível e de suma importância para a análise do passado, presente e futuro, trazendo informações relevantes para a tomada de decisão tanto de curto, quanto de longo prazo, na agricultura deve ser aplicada e analisada da mesma forma, para auxiliar no crescimento e desenvolvimento do negócio.

Na atualidade a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios agropecuários, e para a administração moderna da empresa, pois é uma ferramenta muito útil e ampla na tomada de decisões. Esse aspecto se torna mais visível, pelo fato de que há algum tempo, contadores, administradores e outros responsáveis pela gestão das empresas, utilizavam a contabilidade somente para o cálculo de impostos e para atender a legislação comercial, tributária e previdenciária. (RODRIGUES; BUSCH; GARCIA; TODA, 2016)

No conceito de Oliveira e Oliveira:

A contabilidade rural é um ramo da contabilidade aplicada que se utiliza de todos os conceitos e da metodologia contábil para mensurar o patrimônio e o resultado. Portanto, não se trata de uma nova contabilidade, mas de um segmento de contabilidade geral. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015, p. 40).

A contabilidade rural é de suma importância para a gestão do agronegócio, pois desenvolve informações concretas para que o empresário rural consiga distinguir em sua propriedade o desempenho real do seu negócio. Desta forma a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural é indispensável para os produtores, mesmo os que não possuem infraestrutura suficiente para manter um controle de custos, receitas e despesas na propriedade rural. (CREPALDI, 2012).

No Brasil, a agropecuária pode ser explorada por pessoa física, sem a constituição de pessoa jurídica, onde a pessoa física deve ser tratada como entidade contábil, com relatórios contábeis decorrentes desta atividade. Porém, há a possibilidade de constituição de pessoa jurídica, com necessidades organizacionais de prestação de contas aos sócios ou acionistas, em que também se destaca a importância dos relatórios contábeis para seus usuários. (MARION; SEGATTI, 2012).

Para as empresas rurais a escritura contábil é obrigatória, devendo ser contabilizado mensalmente as receitas, os custos e as despesas, sendo necessário evidenciar estas contas, separadas pelos tipos de atividades. Os critérios de avaliação adotados devem ser fundamentados nos ciclos operacionais, as perdas parciais e totais registradas como despesa não operacional do exercício. A contabilidade deve ser realizada por dois métodos, uma das culturas temporárias quanto a apropriação dos custos e outra para as culturas permanentes, essa distinção se faz necessária para a classificação dos custos correntes, para registrar e controlar as operações técnicas com a finalidade de apuração dos resultados da produção. (CREPALDI, 2012).

Na agricultura explorada por pessoa física, a contabilidade rural ainda não é muito utilizada, principalmente pelos produtores de pequenas propriedades. Essa deficiência pode ser vinculada a falta de informação, e difícil acesso de muitos produtores, onde também não é utilizado controle de gastos da produção. Com a utilização da contabilidade nas propriedades é possível a análise e levantamento do rendimento da produção por cultura e assim atingir os resultados esperados.

1.2.1 Agricultura

A agricultura pode ser explorada de várias formas no Brasil, assim é possível a diversificação das culturas, como o café, soja, trigo, milho, arroz, algodão, leite entre diversas outras, graças a diversidade climática, com regiões quentes e secas o ano interior, e outras com variação de temperatura e de quantidade de chuva, se fazendo assim possível a sobrevivência de muitas famílias e de grandes proprietários de terra, no meio rural.

A comercialização agrícola liga o setor produtivo ao consumidor final, por isso tem papel fundamental na economia mundial. Entender o processo onde o consumidor final possui a obtenção de produtos com as características desejadas em consequência da organização da produção agrícola, em um mercado globalizado e competitivo, permite melhorar o processo de tomada de decisão. Desta forma, se for possível obter uma visão sistêmica do agronegócio, será entendida corretamente a agricultura por estágios integrados entre produção, distribuição e consumo. (MENDES; JUNIOR, 2007).

Na definição de Crepaldi “A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vista a obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas”. (CREPALDI, 2012, p.1). No processo de desenvolvimento da sociedade a agricultura deve desempenhar papéis importantes, como a produção de alimentos de boa qualidade, condições dignas de vida ao produtor rural e a produção de matéria prima para a indústria. (CREPALDI, 2012).

As produções agrícolas e agropecuárias são dependentes das condições climáticas, que é variável em cada região, assim apresenta períodos de safra (período de abundância de produção) e de entressafra (período de falta de produção), de outra forma se tratando de consumo não há grande variação durante o ano de quantidades consumidas. Diante deste fato surgem algumas implicações, como a variação de preços dos insumos e demais produtos necessários para a produção, a necessidade de estrutura para a estocagem, concentração de receitas em períodos curtos e outros sem receita, logística exigente e bem definida, sazonalidade de emprego, entre outras situações. (ARAÚJO, 2013).

Outro fator que acarreta perdas e dificuldades na produção agrícola é a influência de fatores biológicos, como doenças e pragas, que diminuem a quantidade produzida e a qualidade dos produtos, podem ainda levar a perda total da produção. A produção também depende diretamente dos elementos do clima, e dos fatores climáticos. De acordo com Araújo:

Todos [...] elementos e fatores influenciam e interferem diretamente nos resultados da produção, exigindo pesquisas específicas para cada produto, localidade e modo de produção, além de colocar em risco os resultados do processo produtivo, classificando a atividade agropecuária, principalmente a produção agrícola, como atividade de alto risco. (ARAÚJO, 2013. p. 9).

Para o auxílio a todos estes fatores que afetam o desenvolvimento da atividade agrícola, o agricultor possui assistência técnica nas questões ambientais, como na capacitação, organização e profissionalização, em busca do desenvolvimento da agricultura. Essa assistência é prestada tanto por parte do governo como das entidades que prestam algum tipo de serviço ao setor e, apesar de que não consiga atender toda a extensão do território nacional tem feito o possível para atender ao homem do campo. Outra forma de ajuda as dificuldades enfrentadas, é da parte econômica de crédito rural, onde a preocupação principal é com a organização do agricultor e de sua família, para existir produção contínua, processada de forma a agregar valor à produção e também a inclusão de outras atividades não agrícolas, mas que gerem renda e conseqüentemente o aumento da receita da família do meio rural. (SILVA, 2014).

1.3.1.1 Pecuária Leiteira

Segundo o censo agropecuário realizado em 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia), no Brasil foi produzido 30.114.395.000 litros de leite de vaca entre o período de 01/10/2016 a 30/09/2017, essa produção foi realizada da coleta de leite de 59.355.824 vacas produtoras, em 1.171.190 produtores de leite. Isso representa grande produção no país, sendo que essa produção rendeu R\$ 28.017.899.000,00 aos produtores, a uma média de R\$ 1,05 cada litro de leite. (IBGE, 2017).

Segundo Santos, Marion e Segatti “Pecuária é a “arte de criar e tratar o gado”.” (SANTOS, MARION, SEGATTI, 2009, p. 19), completam ainda que “A pecuária cuida

de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais.” (SANTOS, MARION, SEGATTI, 2009, p. 19). Na definição de Crepaldi “A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vista à obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas.” (CREPALDI, 2012, p. 1).

O Brasil nos últimos anos teve perda na população rural, em consequência da industrialização e aumento da população das cidades. Mas os principais produtos exportados são de origem agrícola, assim se percebe que a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país. (CREPALDI, 2012).

No Rio Grande do Sul, segundo dados da EMATER/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul), é produzido anualmente 4,5 bilhões de litros de leite, classificado como o terceiro maior produtor do Brasil. Essa produção é de um rebanho de 1,3 milhões de vacas, na maioria das raças Holandesa e Jersey, sendo que o Rio Grande do Sul tem a maior produtividade do Brasil, atingindo 3.839 litros por vaca no ano, ou seja 12,6 litros por vaca ao dia. Para essa produção totalizam 76.541 produtores que possuem no leite uma atividade econômica. (EMATER, 2018).

Para Crepaldi a agricultura é de suma importância para o crescimento de um país, desta forma define que:

O Agronegócio é o motor da economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos; se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio, tem superado o desempenho do setor industrial. Ocupando posição de destaque no âmbito global, tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (indústria, comércio, turismo, etc.). (CREPALDI, 2012, p. 2).

Muito importante para o crescimento de um país ou da sociedade é a atividade agrícola, que fornece matéria prima para a indústria e assim gera a economia e o desenvolvimento de qualquer região e além disso traz a subsistência de muitas famílias, por ser a única atividade econômica. Porém uma grande deficiência desse sistema é a diminuição dos pequenos agricultores ou agricultores familiares, pois ao longo dos anos perde população constantemente para os centros urbanos do país.

2 METODOLOGIA

Explicar a metodologia de pesquisa é parte importante, pois define antecipadamente os possíveis caminhos na busca dos resultados do trabalho. Assim se compreende é compreendida como a parte que se explica detalhadamente todos os aspectos que foram utilizados e adotados, para alcançar os objetivos com êxito e determinação.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho utilizou-se da pesquisa de natureza aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, essas aplicações dirigidas a solução de problemas específicos, na produção leiteira. “Pesquisa voltada à aquisição de conhecimentos com vista à aplicação numa situação específica”. (GIL, 2010, p. 27).

Diante da forma de abordagem do problema a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois a análise dos dados foi realizada de forma indutiva. Se caracterizou ainda como pesquisa quantitativa, pelo fato de traduzir opiniões e números em informações, as quais foram classificadas e analisadas.

A pesquisa também se identifica como descritiva, em razão de envolver técnicas de coleta de dados, na propriedade rural, também por assumir a forma de levantamento. No ponto de vista dos procedimentos técnicos abordados a pesquisa trata-se de bibliográfica, por abranger toda bibliografia já tornada pública.

A pesquisa se caracteriza também como documental, pelo fato de que “A pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada”. (FACHIN, 2006, p. 146). O trabalho trata-se de um estudo de caso por envolver o estudo profundo e exaustivo de objetivos específicos, de maneira que se obtenha amplo conhecimento.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

As etapas para a realização da pesquisa, envolveram teoria e prática, sendo antecipadamente planejada e estruturada, Para Marconi e Lakatos: “Toda pesquisa

implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.174).

Para a realização do estudo, foram coletados dados referentes a atividade leiteira, compreendendo o período do ano de 2017. A atividade foi escolhida pelo pesquisador por ser a mais rentável ao proprietário, pois através da receita mensal da produção, o mesmo utiliza-se dos recursos para pagamento de contas gerais como água, energia e supermercado e demais contas, como gastos na atividade agrícola em geral para alimentação do gado leiteiro.

O levantamento dos dados retratando os tópicos propostos no artigo foi realizado por meio de documentação fornecida pelo agricultor, como notas fiscais de compra e venda de produtos. Para maior detalhamento, foram realizadas entrevistas com o proprietário, assim foi possível conhecer a forma de trabalho e os bens da propriedade.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A fundamentação teórica do trabalho deu-se por pesquisas bibliográficas e diretamente com visitas à propriedade e a coleta dos documentos fornecidos pelo proprietário e conseqüente, com entrevistas para esclarecimentos e explicações referentes à documentação apresentada e sobre os bens da propriedade.

Para o presente estudo foi realizada primeiramente, a descrição das atividades desempenhadas na propriedade, coletando-se imagens dessas operações. Ainda para melhor compreensão e detalhamento do processo foram realizadas entrevistas com o proprietário.

Após os documentos e dados devidamente coletados e a demonstração da propriedade através de imagens realizada, foram elaboradas planilhas de levantamento e controle dos gastos da produção, e das receitas auferidas, foi possível demonstrar os resultados mensais durante o período estudado. Posteriormente foi sugerido um modelo simples que facilita o desenvolvimento de um controle de resultados, para que este agricultor possa fazer uma melhor gestão em sua propriedade.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com ênfase no retorno e obtenção da lucratividade da atividade leiteira, objetivou-se análise e apuração dos gastos, levantamento das receitas e quantificação de resultados através da DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) da atividade, descrevendo os resultados encontrados por visitas periódicas à propriedade para a obtenção dos dados, através da coleta de notas fiscais de fornecedores e das receitas mensais pelo período de 12 meses.

3.1 HISTÓRICO DA PROPRIEDADE

A propriedade está localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no interior do município de Crissiumal, mais precisamente na localidade de Lajeado Mirim. Iniciou-se a produção no ano de 1986, pelo Sr. Tarciso Ritter e sua esposa Sr.^a Marlene Maria Ritter, em que após matrimônio fixaram residência no local. Na época foram adquiridos 9 hectares de terra, onde eram cultivadas diversas variedades de culturas entre elas soja, milho, culturas de subsistência como feijão, amendoim, mandioca, batatinha e outras, e também foi iniciada a produção leiteira, porém em baixa quantidade, pois na época os trabalhos realizados na propriedade eram manuais. Pelo esforço e trabalho do casal no ano de 1997 adquiriram mais 7 hectares de terra, tendo assim a possibilidade de aumentar a sua propriedade, e conseqüentemente a renda da família.

Com a passar dos anos surgiram novas tecnologias para auxiliar no trabalho agrícola, desta forma o casal passou a adquirir gradativamente equipamentos para auxiliar nos trabalhos, um dos investimentos mais significativos foi a aquisição de uma ordenhadeira sendo que esta possibilitou o crescimento da atividade leiteira na propriedade, sendo hoje a atividade mais rentável e lucrativa da propriedade. No ano de 2012 foi realizada a construção de uma sala de ordenha e aquisição de mais um jogo de teteiras, sendo este investimento necessário e significativo para a propriedade e para a produção leiteira, pelo fato de ser possível o aumento da produção.

A produção na propriedade é na maior parte para produção leiteira, assim se faz necessário o cultivo de pastagens para melhorar a produtividade e o cultivo de

milho para a produção de silagem para alimentação dos animais após a lactação. Outra atividade é o cultivo de soja, produzido em menor quantidade, com o objetivo da realização de rotação de culturas na propriedade, que traz como benefício o manejo integrado de doenças e auxilia na preservação de solo. Atualmente a propriedade possui 16 hectares de terra disponíveis para manuseio dividindo-se conforme gráfico:

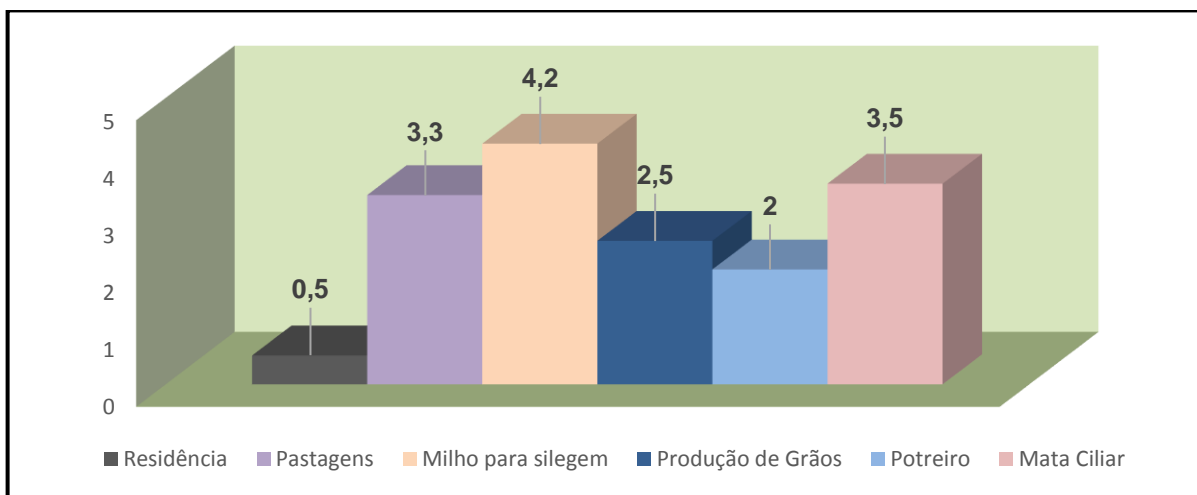


Ilustração 02: Divisão da propriedade.

Fonte: produção do pesquisador.

Conforme apresentado na ilustração, a propriedade divide os 16 hectares da seguinte forma: 0,5 hectares referem-se a sede da propriedade (residência/pomar), 10 hectares são utilizados para plantio, sendo 3,3 hectares de pastagens (aveia/azevém/milheto/sorgo), outros 4,2 hectares para o cultivo de milho para a produção de silagem, e 2,5 hectares são dedicadas a produção de grãos (soja), 2 hectares são utilizados como potreiro e 3,5 hectares contemplam a mata ciliar (área verde) da propriedade.

A propriedade dispõe de maquinários necessários para o cultivo da terra e atividade leiteira. O quadro de animais conta, em média com 20 matrizes em lactação, produzindo uma média semestral de 1.980 litros de leite mensais, e 04 vacas em período de seca, 14 novilhas para aumentar/substituir o quadro de animais, 2 terneiros para consumo para consumo familiar, e 1 touro para reprodução na propriedade. Desta forma, a propriedade possui aproximadamente quarenta e um animais.

3.2 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

A atividade leiteira envolve vários procedimentos, que entende-se desde a etapa da produção de alimentos, até a comercialização do leite. Algumas fases destes processos são: inseminação artificial, criação de terneiros e novilhas, pastagem, silagem, ração, higiene e limpeza, vacinação, o processo da ordenha, entre outras”.

A alimentação dos animais é realizada de duas formas significativas para a produtividade, a principal é a alimentação em pastagens, sendo cultivada durante todo o ano, em algumas épocas em abundância que é característica no inverno, e com escassez no verão, os animais em fase de lactação são encaminhados para as pastagens entre uma e duas vezes no dia pelo período de 3 a 4 horas, dependendo da disponibilidade do pasto. Outro processo de alimentação acontece após a ordenha, onde é disponibilizado a silagem juntamente com a ração que é composta de nutrientes que aumentam o rendimento da produção leiteira. Essas formas de alimentação podem ser observadas na ilustração:



Ilustração 03: Alimentos da atividade leiteira.

Fonte: produção do pesquisador.

A ilustração apresenta a ração oferecida as vacas em lactação, e a silagem que é disponibilizada como alimento para todos os animais da propriedade.

Para a alimentação dos animais da propriedade nos processos citados anteriormente é necessário realizar a plantação das pastagens, e quando tiver crescimento superior a 50 centímetros o produtor faz a divisão em lotes, chamados de piquetes de pastagem onde os animais se alimentam. Entre as espécies de planta

cultivada pela propriedade estão a aveia, aveia de verão, azevém, milho e sorgo. Se faz necessário ainda o cultivo de milho para a produção de silagem, sendo o plantio realizado duas vezes durante o ano, assim consequentemente a silagem é produzida nos meses de janeiro e maio. Parte da propriedade é utilizada para potreiro, sendo este o local onde os animais permanecem nos períodos em que não se encontram em alimentação em pastagens ou na ordenha. Abaixo ilustração dos cultivos:



Ilustração 04: Cultivos da propriedade para atividade leiteira.

Fonte: produção do pesquisador.

Apresentado na ilustração, a aveia de verão, usada para pastagem, e o milho para silagem, em processo de crescimento.

Para o aumento da produção, durante os anos de trabalho, foram comparadas matrizes com maior produtividade, desta forma obteve-se o plantel de matrizes de maior qualidade, que na atualidade são 90% da raça holandesa, para esse procedimento os bezerros são criados na propriedade até a fase adulta. Nos primeiros três meses são alimentados com leite, e posteriormente com feno, que é adquirido para alimentação destes, e ração que ajuda no crescimento e desenvolvimento dos animais.

No processo da atividade leiteira é realizada a etapa de ordenha das vacas, sendo realizada duas vezes ao dia, uma vez no início da manhã e outra no final da tarde. Este processo é iniciado pelo encaminhamento dos animais em fase de lactação até o local de espera, para ser iniciada a ordenha, as vacas são conduzidas em duplas para a sala de ordenha sucessivamente sendo que cada dupla permanece de um lado da sala, totalizando quatro animais no local. Então é realizado a higiene e

limpeza de cada vaca, conforme ilustração a baixo, para posteriormente ser tirado o leite do animal, e por final é feita a aplicação do selante de tetos, que tem a finalidade de prevenir a mastite, e outras bactérias que possam contaminar o leite produzido pelo animal. Após ordenhado o leite é despejado no resfriador de 500 litros, onde permanece a uma temperatura de 3 a 5 graus Celsius, sendo coletado diariamente.

Abaixo seguem ilustrações para melhor análise da etapa:



Ilustração 05: Processo de ordenha.

Fonte: produção do pesquisador.

Pela ilustração é possível observar o processo de ordenha das vacas, demonstrando o local de espera dos animais, posteriormente os animais no local da ordenha, a aplicação do selante de tetos e ainda o local onde o produto é armazenado.

A maior parte dos processos de produção é realizado pelo proprietário, com seus próprios maquinários e implementos, somente em casos específicos e não frequentes são alugados equipamentos para a realização de alguma atividade, como por exemplo para a produção de silagem e colheita de soja. Logo, a propriedade possui diversos maquinários e implementos, que foram adquiridos com o passar dos

anos, com o objetivo de melhor trabalhar o solo e desenvolver sua produção, esses equipamentos forma adquiridos a partir do ano de 1999.

MAQUINÁRIO		
DESCRIÇÃO	ANO AQUISIÇÃO	VALOR ATUAL
Ordenhadeira Canalizada	1999	R\$ 15.000,00
Resfriador a Granel	2012	R\$ 7.000,00
Silo Metálico a granel	2012	R\$ 3.000,00
Gerador de Eletrecidade	2013	R\$ 4.000,00
Pé-de-pato	2002	R\$ 4.000,00
Roçadeira	2010	R\$ 700,00
Plataforma	2003	R\$ 1.200,00
Carretão	2007	R\$ 9.000,00
Pulverizador	2000	R\$ 4.000,00
Trator Valmet	2012	R\$ 30.000,00
Semeadora	2016	R\$ 20.000,00
Espalhador de Ureia	2012	R\$ 6.000,00
Bomba hidráulica	2016	R\$ 5.000,00
SUBTOTAL		R\$ 108.900,00

Ilustração 06: Maquinário da propriedade.

Fonte: produção do pesquisador.

Os valores dos bens acima citados foram definidos juntamente com o proprietário, através de uma média atual do mercado.

A propriedade possui benfeitorias que são necessárias para a realização da atividade leiteira, sendo que nestes locais são guardados os implementos e maquinários agrícolas, os alimentos dos animais como a ração, sal mineral, agrotóxicos e insumos, entre outros e ainda é realizada a alimentação e ordenha dos animais.

CONSTRUÇÕES E BENFEITORIAS		
DESCRIÇÃO	DATA CONSTRUÇÃO	VALOR ATUAL
Galpão Temeiros/Alimentação	08/09/1989	R\$ 20.000,00
Galpão Emplementos	12/02/2004	R\$ 7.000,00
Sala de Ordenha	23/03/2012	R\$ 15.000,00
Estacas e cercas elétricas p/ pastagem		R\$ 1.200,00
TOTAL		R\$ 43.200,00

Ilustração 07: Construções e benfeitorias.

Fonte: produção do pesquisador.

Essas construções e benfeitorias foram todas construídas e ampliadas pelo proprietário, e sua família, pois com o crescimento da atividade leiteira na propriedade, se fez necessário a ampliação e a construção de novos espaços para acompanhar essa demanda.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O proprietário não faz o controle específico das receitas e despesas do mês referente à produção leiteira. À vista disto foi repassado para a acadêmica, algumas notas fiscais, cupons fiscais e valores comprobatórios dos gastos para possuir como fundamentação na análise da lucratividade anual, desenvolvendo a planilha para embasamento e a partir disso, efetuar as análises sobre o tema em questão, e em seguida, apresentar ao proprietário, para o mesmo analisar e dispor dos fatos ocorrentes na propriedade.

Durante os meses de janeiro a dezembro/2017, foram obtidas receitas que caracterizam-se pela venda do leite e também de animais. A propriedade possui durante os meses, em média 20 vacas em lactação que produzem cerca de 420 litros de leite por mês.

A venda do leite acontece com base no preço do litro de leite estipulado pela empresa compradora, ou seja, pelo cliente.

MÊS	RECEITA BRUTA	FUNRURAL 2,3%	RECEITA LIQUIDA
JANEIRO	R\$ 17.933,40	R\$ 412,47	R\$ 17.520,93
FEVEREIRO	R\$ 14.569,50	R\$ 335,10	R\$ 14.234,40
MARÇO	R\$ 16.068,42	R\$ 369,57	R\$ 15.698,85
ABRIL	R\$ 13.707,54	R\$ 315,27	R\$ 13.392,27
MAIO	R\$ 14.636,16	R\$ 336,63	R\$ 14.299,53
JUNHO	R\$ 18.352,40	R\$ 422,11	R\$ 17.930,29
JULHO	R\$ 18.516,15	R\$ 425,87	R\$ 18.090,28
AGOSTO	R\$ 18.229,32	R\$ 419,27	R\$ 17.810,05
SETEMBRO	R\$ 14.329,78	R\$ 329,58	R\$ 14.000,20
OUTUBRO	R\$ 15.486,52	R\$ 356,19	R\$ 15.130,33
NOVEMBRO	R\$ 13.497,66	R\$ 310,45	R\$ 13.187,21
DEZEMBRO	R\$ 12.507,18	R\$ 287,67	R\$ 12.219,51
TOTAL ANO	R\$ 187.834,03	R\$ 4.320,18	R\$ 183.513,85

Ilustração 08: Receita da atividade leiteira.

Fonte: produção do pesquisador.

Para a montagem deste quadro, utilizou-se as notas fiscais de venda da produção. Observa-se no quadro que a receita nos meses de inverno (junho, julho e agosto), é consideravelmente maior as demais. Esse fato ocorreu, pois nestes meses o preço do litro de leite estava em alta. E destaca-se que no período estudado não houve venda de animais, este fato acontece muito pouco na propriedade.

Na sequência apresentam-se os gastos auferidos na atividade leiteira:

GASTOS									
MÊS	Alimento	Medicam.	Conserto manut.	Combust	Pró-labore	Aluguel	Limpeza	Energia e água	Semen
JAN	5901,77	386,45	28,80	200,00	1500,00	937,50	25,80	354,18	330,00
FEV	3577,00	500,57		250,00	1500,00	937,50	265,25	316,92	150,00
MAR	3524,12	964,15	428,00	130,00	1500,00	1727,50	102,00	258,62	200,00
ABR	3183,35	313,30	520,00	120,00	1500,00	937,50	114,30	323,90	165,00
MAI	3510,02	247,10	15,30	80,00	1500,00	937,50		294,81	180,00
JUN	3806,55	825,00		110,00	1500,00	937,50		264,47	210,00
JUL	510,00	288,80		180,00	1500,00	937,50	258,60	260,84	190,00
AGO	3643,02	111,85		130,00	1500,00	997,50		302,46	300,00
SET	4480,23	506,60	5631,00	50,00	1500,00	937,50	116,44	298,59	250,00
OUT	3099,20	322,00	15,65	120,00	1500,00	937,50	187,40	407,87	100,00
NOV	4184,00	221,90	40,00	100,00	1500,00	937,50	56,00	318,42	80,00
DEZ	124,74	615,73	258,85	50,00	1500,00	3535,20	293,94	438,54	345,00
TOTAL	39544,00	5303,45	6937,60	1520,00	18000,00	14697,70	1419,73	3839,62	2500,00

Ilustração 09: Gastos da Produção Leiteira.

Fonte: produção do pesquisador.

Os gastos com alimentação são referentes a compra de ração bovino, ração completa com todos os nutrientes, farelo de soja e trigo, sal mineral, totalizando o valor de R\$ 39.544,00 no ano em questão. Entre os gastos com medicamentos destacam-se shotapen, tormicina, calciforte, mercepton, intercalando os meses de aplicação entre as matrizes e demais bovinos.

O combustível utilizado no trator para fins de trabalho na terra, totalizou o gasto de R\$ 1.520,00. Os materiais de limpeza referem-se a vários produtos utilizados para a ordenha dos animais, como papel toalha, botas, luvas, destacando-se o produto adquirido para remoção de gordura da máquina de ordenha.

A água é utilizada para limpar os equipamentos, maquinários e lavagem do galpão de ordenha, esta é disponibilizada de um poço artesiano, que é utilizado por toda a comunidade. Já referente a energia elétrica abastecida pela empresa RGE (Rio Grande Energia), segundo o proprietário, utiliza-se uma média de 65% na produção

leiteira, pois, o restante seria gasto utilizado na residência. A seguir, apresentam-se gastos com sementes para plantio e, conseqüente, os gastos de secantes e fertilizantes, contribuindo para o crescimento da alimentação bovina.

SEMENTES		
MÊS	SEMENTES	TOTAL
JANEIRO	Soja	R\$ 373,31
MARÇO	Pastagem	R\$ 372,80
MAIO	Pastagem	R\$ 420,00
JULHO	Soja	R\$ 1.200,00
	Pastagem	R\$ 554,80
AGOSTO	Pastagem	R\$ 367,50
SETEMBRO	Pastagem	R\$ 202,50
NOVEMBRO	Soja	R\$ 554,80
	Milho	R\$ 900,00
TOTAL DO ANO		R\$ 4.945,71

Ilustração 10: Sementes.
Fonte: produção do pesquisador.

FERTILIZANTES E SECANTES	
MÊS	TOTAL
JANEIRO	R\$ 5.866,38
FEVEREIRO	R\$ 3.057,24
MARÇO	R\$ 495,44
ABRIL	R\$ 5.555,00
MAIO	R\$ 90,54
JUNHO	R\$ 3.158,83
JULHO	R\$ 2.885,11
AGOSTO	R\$ 3.731,60
SETEMBRO	R\$ 2.181,97
OUTUBRO	R\$ 920,07
NOVEMBRO	R\$ 3.468,10
DEZEMBRO	R\$ 385,59
TOTAL DO ANO	R\$ 31.795,87

Ilustração 11: Fertilizantes e Secantes.
Fonte: produção do pesquisador.

Para o plantio, o proprietário de primeiro momento, possui como tarefa fazer a dessecagem da lavoura para em seguida, introduzir a semente na terra. Durante o processo de desenvolvimento da plantação, o proprietário aplica alguns insumos para fortalecer o seu crescimento.

Em seguida, apresenta-se o controle das depreciações das benfeitorias e das máquinas e equipamentos disponíveis na propriedade em estudo, aplicando uma considerável porcentagem para o cálculo dos bens que o proprietário repassou a acadêmica.

CONSTRUÇÕES E BENFEITORIAS - DEPRECIÇÃO ANUAL				
DESCRIÇÃO	DATA CONSTRUÇÃO	VIDA ÚTIL (ANOS)	DEPRECIÇÃO ANUAL (R\$)	VALOR ATUAL
Golpão Terneiros/Alimentação	08/09/1989	4	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Galpão Emplementos	12/02/2004	20	R\$ 350,00	R\$ 7.000,00
Sala de Ordenha	23/03/2012	10	R\$ 1.500,00	R\$ 15.000,00
Estacas e cercas elétricas p/ pastagem		5	R\$ 240,00	R\$ 1.200,00
TOTAL			R\$ 7.090,00	R\$ 43.200,00

Ilustração 12: Depreciação Construções e Benfeitorias.
Fonte: produção do pesquisador.

MAQUINÁRIO - DEPRECIÇÃO ANUAL					
DESCRIÇÃO	ANO AQUISIÇÃO	VIDA ÚTIL (ANOS)	DEPR. ANUAL (R\$)	DEPR. ATIV. LEITEIRA	VALOR ATUAL
Ordenhadeira Canalizada	1999	20	R\$ 750,00	R\$ 750,00	R\$ 15.000,00
Resfriador a Granel	2012	10	R\$ 700,00	R\$ 700,00	R\$ 7.000,00
Silo Metálico a granel	2012	20	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 3.000,00
Gerador de Eletricidade	2013	10	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 4.000,00
Pé-de-pato	2002	20	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 4.000,00
Roçadeira	2010	20	R\$ 35,00	R\$ 35,00	R\$ 700,00
Plataforma	2003	5	R\$ 240,00	R\$ 240,00	R\$ 1.200,00
Carretão	2007	3	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 9.000,00
Pulverizador	2000	8	R\$ 500,00	R\$ 262,50	R\$ 4.000,00
Trator Valmet	2012	8	R\$ 3.750,00	R\$ 1.687,50	R\$ 30.000,00
Semeadora	2016	25	R\$ 800,00	R\$ 160,00	R\$ 20.000,00
Espalhador de Ureia	2012	10	R\$ 600,00	R\$ 120,00	R\$ 6.000,00
TOTAL			R\$ 11.125,00	R\$ 7.705,00	R\$ 103.900,00

Ilustração 13: Depreciação Maquinários.
Fonte: produção do pesquisador.

Logo a apuração para prédios e benfeitorias o proprietário possui uma depreciação anual total de R\$ 7.090,00 e da parte dos maquinários contempla o valor de R\$ 7.705,00 totalizando o valor de R\$ 14.795,00.

Em análise as informações levantadas, apresenta-se a DRE (Demonstração de Resultado do Exercício):

DRE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO			
RECEITA BRUTA		R\$	187.834,03
	LEITE	R\$	187.834,03
	(-) FUNRURAL 2,3%	R\$	4.320,18
RECEITA LIQUIDA		R\$	183.513,85
GASTOS		R\$	145.090,98
INSUMOS		R\$	44.847,45
	ALIMENTAÇÃO	R\$	39.544,00
	MEDICAMENTOS	R\$	5.303,45
CUSTOS DE PRODUÇÃO		R\$	70.751,58
	SEMENTES	R\$	4.945,71
	FERTILIZANTES E SECANTES	R\$	31.795,87
	COMBUSTÍVEIS	R\$	1.520,00
	ALUGUÉIS	R\$	14.490,00
	PRÓ-LABORE	R\$	18.000,00
GASTOS GERAIS		R\$	29.491,95
	DEPRECIACIONES	R\$	14.795,00
	HIGIENE E LIMPEZA	R\$	1.419,73
	SERVIÇOS PROFISSIONAIS	R\$	2.500,00
	MANUTENÇÃO DE MAQUINAS	R\$	6.803,60
	MANUTENÇÃO DE BENFEITORIAS	R\$	134,00
	OUTROS GASTOS	R\$	3.839,62
LUCRO OPERACIONAL		R\$	38.422,87
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		R\$	38.422,87

Ilustração 14: Demonstração de Resultado do Exercício.

Fonte: produção do pesquisador.

Pela demonstração da DRE, pode-se observa-se que a atividade leiteira obtém resultados positivos. A receita líquida representa 97,7% da receita bruta, as despesas totais correspondem 77,24% da receita bruta. Logo, o lucro líquido é representado por 20,46% da receita bruta.

Os resultados se apresentaram inferiores ao esperado pelo produtor, este fato pode ser atribuído ao alto gasto com medicamentos, também citado pelo produtor “foi um ano que muitas vacas tiveram mastite”, apesar deste fato, o lucro da propriedade, apresenta uma media mensal em reais de R\$ 3.201,91.

3.4 RECOMENDAÇÕES

Após a análise do processo de produção da atividade leiteira, da apuração dos custos e estudo dos resultados é importante evidenciar algumas recomendações ao produtor rural.

Para obter controle mais detalhado dos custos, despesas e receitas é importante a utilização de planilhas eletrônicas, que foram desenvolvida para a realização do estudo, e disponibilizadas para a utilização pelo proprietário, desta forma será possível a análise do cenário, possibilitando a redução de gastos que as vezes passam despercebidos, e também a implantação de um sistema de gestão rural, sendo um bom investimento na propriedade.

É recomendado também a guarda e arquivamento da documentação da propriedade, por meses, para facilitar o acompanhamento e levantamento das informações, desta forma facilitando o acesso no caso de continuação deste estudo e para a realização de um estudo futuro, superior ao período de 12 meses.

Enfim, recomenda-se que o presente estudo valha de referência para outros estudos na área, bem como sirva de referência para o produtor dar seguimento na apuração dos gastos e resultados, para auxílio no processo de tomada de decisão.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste estudo, foi possível demonstrar a importância da aplicação da contabilidade de custos nas propriedades rurais, esse fato se evidenciou através das demonstrações contábeis, como por exemplo a DRE, que são ferramentas fundamentais na busca de melhores resultados, pois a partir delas é possível planejar, controlar e analisar as informações obtidas, melhorando a gestão da propriedade.

Os objetivos específicos foram atendidos, sendo possível a demonstração dos gastos e receitas da atividade, através do sistema de controle de custos desenvolvido, com a finalidade de dispor com facilidade a apuração dos resultados necessários para o proprietário.

Julga-se que o objetivo principal foi atendido, pela obtenção da apuração dos resultados voltados para a atividade leiteira nos períodos de janeiro a dezembro de 2017, no qual foram apurados os gastos pertinentes à produção, proporcionando ao proprietário a verificação de sua lucratividade e dos gastos, necessários na formação da receita mensal.

Após a apuração dos gastos e mensuração das receitas foi possível apresentar-se a DRE do período, possibilitando ao proprietário uma análise transparente e objetiva dos fatos ocorridos na propriedade no período analisado, propondo a redução, se possível, de alguns gastos e/ou aumentando a sua produtividade.

Portanto, tendo atendido todos os objetivos propostos pelo presente estudo, baseado nos conhecimentos bibliográficos e na pesquisa aplicada, concluiu-se que este agregou conhecimento gerencial e prática profissional, evidenciando a forma mais adequada de controlar as atividades e efetuar análise, em qualquer ramo de atividade, o trabalho também foi importante para a propriedade, podendo ser aplicado em outras propriedade rurais, com o propósito de implementar a contabilidade de custos, por ser essencial no desenvolvimento de qualquer empreendimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

EMATER/RS. **Bovinocultura de Leite**. Disponível em:
<<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.W4M6X-hKjIU>> Acesso em: 26 ago. 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

IBGE/ SIDRA **Censo agropecuário 2017**. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6782#resultado>> Acesso em: 26 ago. 2018.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY Patricia A. **Gestão de Propriedades Rurais**. 7. ed. ADMH editora Ltda, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade na Pecuária**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; JUNIOR, João Batista Padilha. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda. 2007.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Contabilidade de Custos**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade Rural**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VISCONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

WERNKE, Rodney. **Análise de Custos e Preço de Venda**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. **Gestão de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edinio; TODA, William. **Contabilidade Rural**. 4. ed. São Paulo: Iob Sage, 2016.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.